

Impresso: Uma forma, diferentes visões¹

Edimar de Oliveira QUEVEDO²

Luísa Spilimbergo FERREIRA³

Cristina Marques GOMES⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO:

Partindo da realização de uma pesquisa científica sobre a área do impresso dentro da disciplina de Pesquisa Científica em Produção Editorial do curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, pretende-se analisar alguns artigos que tratam dessa temática, publicados a partir do GP de Produção Editorial do Intercom de vários estados. Para tanto que a pesquisa tomasse forma, os artigos escolhidos foram os dos últimos cinco anos, de 2010 a 2015.

PALAVRAS-CHAVE: impresso; produção editorial; livro; digital; escrita

1. INTRODUÇÃO

Na Pré-História, o homem se comunicava através de desenhos nas paredes das cavernas. Esses desenhos transmitiam sentimentos e desejos, mas ainda assim, não era considerado um tipo de escrita porque as imagens não possuíam organização e muito menos padronização.

A escrita só foi criada e elaborada na Mesopotâmia, por volta de 4000 a.C, quando os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. Eles utilizavam placas de barro, onde cunhavam esta escrita. O que hoje sabemos sobre este período da história, se deve as placas de argila com registros cotidianos, administrativos, econômicos e políticos da época.

No Antigo Egito existiam duas formas de escrita: a demótica (simples) e a hieroglífica (complexa, com símbolos e desenhos). A vida dos faraós era contada através de textos nas paredes das pirâmides, além de mensagens que serviam para afastar possíveis

¹ Trabalho apresentado no IJ8 - Estudos Interdisciplinares do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Produção Editorial UFSM, e-mail: edimaroliveirajc@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Produção Editorial UFSM, e-mail: luspilimbergo@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Comunicação UFSM, Orientadora do trabalho na disciplina de Pesquisa Científica em Produção Editorial - 2015/2, e-mail: cristina@usp.br

“ladrões”. Eles utilizavam uma espécie de papel chamado papiro, que era produzido a partir de uma planta com o mesmo nome.

Partindo para Roma Antiga, temos o alfabeto apenas com letras maiúsculas. Mais tarde, criou-se um novo estilo de escrita chamado uncial. Esse estilo resistiu até o século VIII, sendo utilizado na escritura de Bíblias. O processo da escrita passou por diversas transformações e a partir daí surge a impressão.

Tudo começou com Gutenberg, um importante inventor alemão do século XV que atuou também com gráfico e gravador. Ele é considerado o criador do processo de impressão com tipos móveis, a tipografia. Também foi o responsável pela primeira impressão da Bíblia.

A partir deste panorama, este presente artigo elaborado na cadeira de Pesquisa Científica em Produção Editorial, tem como finalidade analisar trabalhos publicados no GP de Produção Editorial do Intercom de diversos estados, com a temática do impresso. Foram selecionados artigos dos últimos cinco anos, de 2010 a 2015. O mercado editorial tem passado por inúmeras transformações e hoje podemos encontrar livros impressos de vários tipos. Este artigo surgiu a partir de uma curiosidade em saber o que está sendo produzido dentro do curso e o objetivo é mapear o que vem sendo discutido sobre essa temática e apresentar os trabalhos que foram publicados no Intercom, do curso de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria.

2. DESENVOLVIMENTO:

Inicialmente, na pesquisa feita para elaborar este artigo, houve uma coleta de dados. Ou seja, apuramos todos os artigos publicados no Intercom, especificamente, no GP de Produção Editorial. Após isso, criamos uma tabela para categorizar cada artigo. Essa tabela possuía seis colunas onde constava o título do artigo, seus autores, as palavras-chaves utilizadas, o ano em que foi publicado no Intercom, a universidade e por fim, o tema central da pesquisa. Separando os artigos por temas e palavras-chaves, foram encontradas seis categorias.

Na primeira delas, um dos artigos é construído através da deficiência visual, a necessidade de livros em braile e a importância da leitura para essas pessoas que conquistam sua autonomia, além da inclusão social. Os outros quatro artigos misturam

leitura com a cultura impressa, a leitura em revistas e dois deles abordam a área de Produção Editorial juntamente com a leitura. Um deles trata da questão de incluir a leitura no ambiente escolar e o outro analisa a prática de leitura no blog/livro *Depois dos Quinze*⁵.

Na próxima categoria temos seis artigos voltados para o impresso e o digital. Dois relacionam esse tema com a Produção Editorial e as editoras universitárias, os outros quatro abordam a evolução do livro impresso ao digital e também, a cultura da convergência.

Na terceira categoria, dois artigos são voltados para a educomunicação e buscam uma relação com o curso de Produção Editorial. São apresentadas questões como, o livro sendo responsável pela democratização da leitura e a importância da literatura infantil.

Já na quarta categoria, os artigos são direcionados para os editores, o mercado editorial, as editoras independentes, além de incluir o curso de Produção Editorial na pesquisa. Dois deles analisam as publicações feitas em Santa Maria e um trata da evolução do livro impresso ao digital dentro das editoras independentes.

Na quinta, temos quatro artigos que abordam o livro em si com extensão a outros assuntos como, escritores e capa de livro, edição e tradução do livro e audiolivros.

Por último, apenas dois artigos apresentam a escrita como a questão principal, além da cultura impressa e da tipografia.

É necessário ressaltar a importância do livro impresso em cada um dos artigos, mesmo que alguns tenham enfoque em outros objetos.

A discussão sobre o que é um livro e o que o define é muito abordado entre diversos autores, cada um traz a sua ideia e caracteriza o livro de diversas formas. Sabemos que o livro é um objeto de dupla natureza: material e discursiva e que ele passou por diversas transformações desde a pré-história com as narrativas orais, passando pela escrita antiga que tinha como suporte a pedra, o pergaminho e o papel, até chegar ao texto digital. Um livro não deixará de ser um livro sendo ele impresso ou digital, o suporte pode ser diferente e até mesmo o modo que configuram as interfaces de leitura, mas o conteúdo permanecerá o mesmo em ambos.

Seguindo a linha de pensamento dos autores, Araújo (1986) afirma que todo livro é aquele que tem formato retangular em disposição vertical. A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) acredita que o livro é uma publicação não-periódica impressa, de no mínimo 49 páginas (sem capa), publicada no país e disponibilizada ao público. Depois temos Faria e Pericão (2008) que enxergam o livro

⁵ Vieira, B. *Depois dos Quinze*. Editora Gutenberg, 2012.

como um documento impresso ou não impresso, uma transposição, “aquilo em que se lê” (suporte). Na *Enciclopédia Intercom de Comunicação* (INTERCOM, 2010, p. 767), definem que o livro designa tanto a criação espiritual quando suporte material. E por último, Haslam (2006) considera o livro uma exposição e transmissão de conhecimento.

Partindo dessas considerações, tomaremos como exemplo um artigo de cada categoria para que a análise seja mais aprofundada.

2.1 Leitura

No artigo *Democratização da Leitura no Ambiente Escolar*, os autores propõem uma reflexão sobre a experiência que os acadêmicos do curso de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria obtiveram com o Projeto Ciranda Cultural, que foi aplicado nas Escolas Públicas de Santa Maria. O artigo é dividido em duas partes. Na primeira, eles debatem sobre a área de educomunicação e sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura do Brasil. Após, eles apresentam o objetivo do projeto, que é o incentivo à leitura e colocam quais os tipos de campanha que ele promove (doação de livros, sebo, feira do livro, entre outros).

2.2 Impresso e Digital

A proposta da autora para o artigo *Editoras universitárias: experiências do livro impresso ao digital*, é mostrar quais são os desafios, as dificuldades e as perspectivas das editoras universitárias em relação ao livro digital. Ela também aborda o surgimento do livro eletrônico, pensando como isso poderia ser útil para a democratização do acesso ao conhecimento e para os livros universitários.

2.3 Educomunicação

Produção Editorial, Educomunicação e Literatura Infantil é um artigo que tem como objetivo apresentar o livro infantil “Até Onde Vai a Imaginação?”, elaborado por alunos do Curso Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM na disciplina de Redação para Produtores Editoriais. Esse produto editorial foi desenvolvido juntamente com o Projeto de Extensão Educomunicação e Cidadania Comunicativa (CAPES). A

proposta era unir a literatura infantil com a educomunicação, dando aos alunos da rede pública de ensino, a possibilidade de serem autores. Com isso, os acadêmicos tiveram uma experiência de como seria trabalhar em uma editora.

2.4 Editoras

O artigo *Publicações produzidas em Santa Maria: investigações de uma história editorial* aborda a história editorial brasileira a partir da perspectiva da produção editorial em Santa Maria, cidade onde se encontra o curso de Produção Editorial da UFSM. É feito um mapeamento de tudo que foi produzido na cidade dentro dessa temática e acredita-se que a formação dos alunos, assim como o registro histórico contribuem para pesquisas anteriores. Além de preparar os egressos do curso para atuar no cenário editorial. O artigo foi construído através de depoimentos, entrevistas e acervos.

2.5 Livros

A história do livro e a história da tradução são comparadas no artigo *Edição, tradução: o livro como reescrita*. A autora procura estabelecer uma aproximação entre a tradução com as outras funções do livro, como a ilustração. E ao mesmo tempo, ela observa de que forma a edição e a tradução se associam ao suporte “livro”, considerando que ambas são utilizadas como recurso para reescrever obras e ideias.

2.6 Escrita

O artigo *Entre a Cultura do Impresso e a Cultura de Moda: Tramas Conceituais e Históricas*, procura associar a cultura impressa com a cultura da moda. Foram utilizadas como base para o debate, pesquisas bibliográfica e iconográfica que auxiliam como argumento visual, debate este que teve o intermédio da Comunicação Visual, pelo Design Gráfico e pela História. Acredita-se que tanto as roupas quanto os impressos são vistos como manifestações de caráter social, frutos da cultura material.

Há diversas formas de se trabalhar e abordar o livro impresso, como é visto nesses artigos apresentados. É necessário relacionar o impresso com outras mídias e outros assuntos, pois eles coexistem e é isso que Robert Darnton (1995, p. 130) salienta:

Os livros têm de ser estudados em relação com os outros meios de comunicação. As linhas de pesquisa podem levar a vários rumos, mas, em última análise, todas devem permitir entender melhor como a palavra impressa moldou as tentativas dos homens de compreender a condição humana.

E Henri-Jean Martin (1993, p. 313) acrescenta:

Toda reflexão sobre o livro é incompleta se se limita ao simples estudo do livro impresso (...). É conveniente, para compreender o papel desempenhado por este objeto, colocá-lo entre os instrumentos de comunicação para melhor entender sua especificidade. Pode-se pensar que a história do livro (...) deveria se inserir, sem entretanto perder sua especificidade, em uma história dos sistemas de comunicação social.

2.6 E o futuro?

Analisando o que já se produziu e pesquisou acerca do impresso, nota-se uma grande carência no que tange os livros intitulados “pop up”, que geralmente se destinam ao público infantil, mas podem ser algo de grande valia em um futuro próximo devido ao investimento de editoras no formato, principalmente em edições especiais.

A expressão “infantil” sugere um produto destinado à criança. O livro infantil é voltado, preferencialmente, aos pequenos leitores, porém ele não se limita a atingir uma determinada faixa etária, restringindo a leitura. Um livro pode ser relido em diversas fases da vida, desde que não seja tratado de forma infantilizada. (ROMANI, 2011, p. 19)

Por serem dotados de características bastante atrativas ao tipo de público que visa atingir, este tipo de publicação acaba somente por apresentar-se de maneira diferenciada, instigando e estimulando a criatividade das crianças, como ressalta Romani em seu texto:

O livro-objeto é explorado como suporte à imaginação graças a seu poder de encantamento, possibilitando-lhe ampliar as experiências e as perspectivas do imaginário. Para o público infantil, o livro objeto torna-se envolvente, facilitando o processo de leitura. (ROMANI, 2011, p. 19)

Por fim, pensa-se que pelo fato de ser um livro mais lúdico, seria interessante levantar essa questão em uma nova pesquisa trazendo uma proposta de inserção dos livros-objetos também no âmbito escolar.

3. Considerações Finais

É possível perceber que o campo da Produção Editorial na área do impresso é muito amplo e por isso, a maioria das pesquisas estão associados a diversas abordagens, como o digital, a educação através da leitura, o mercado editorial, a tipografia e o livro propriamente dito.

Através de pesquisas, como a aqui em questão, nota-se que há muito mais a ser explorado nessa área. Algo a ser analisado, seriam os livros-objetos, que não foram abordados em nenhuma das pesquisas utilizadas para compor este trabalho. Em sua grande maioria, os livros popup e objeto, destinam-se ao público infantil, porém não se limitam apenas a este público e podem vir a ser um grande diferencial dentro do campo da produção editorial

4. Referências Bibliográficas

ALVES, Maíra de Oliveira. **Editoras universitárias: experiências do livro impresso ao digital**. Trabalho apresentado no GP Produção Editorial do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, em setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2557-1.pdf>> Acesso em 13 nov. 2015.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1986

BARCELLOS, Marília de Araujo e BRUM, Paola. **Publicações produzidas em Santa Maria: investigações de uma história editorial**. Trabalho apresentado no Grupo de produção Editorial do V SIPECOM - Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação, em outubro de 2013. Disponível em: <[7](http://coral.ufsm.br/sipecom/2013/wp-content/uploads/gravity_forms/1-</p></div><div data-bbox=)

997169d8a192ed05af1de5bcf3ac7daa/2013/09/Sipecom_-2013_BARCELLOS_BRUM-entregue.pdf > Acesso em 4 set. 2015.

CALZA, Márlon Uliana. Entre **a Cultura do Impresso e a Cultura de Moda: Tramas Conceituais e Históricas**. Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, em setembro de 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2096-1.pdf> > Acesso em 7 set. 2015.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. 1a. reimpr. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

DE BRUCHARD, Dorothée. Edição, **tradução: o livro como reescrita**. Trabalho apresentado no GP Produção Editorial do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, em setembro de 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1281-1.pdf> > Acesso em 7 set. 2015.

FARIA, Maria Isabel; **PERICÃO, Maria da Graça**. Dicionário do livro. Da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EdUsp, 2008

HASLAM, Andrew. **Book design**. EUA: Abrams, 2006.

INTERCOM. **Enciclopédia Intercom de Comunicação**. 2010. CD-Rom.

MARQUES, Camila; BARCELLOS, Pedro e ROSA, Rosane. **Democratização da Leitura no Ambiente Escolar**. Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais - GP Produção Editorial, em setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1829-1.pdf> > Acesso em 7 set. 2015.

MARTIN, Henri-Jean. **Histoire du livre et bibliologie**. In: ESTIVALS, Robert (dir.). Les sciences de l'écrit. Paris, Retz, 1993.

SILVA, Maura da Costa e; SCREMIN, Raquel; BARCELLOS, Marília de Araujo e ROSA, Rosane. **Produção Editorial, Educomunicação e Literatura Infantil**. Trabalho apresentado no Grupo de Estudos em Produção Editorial - V SIPECOM - Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação, em outubro de 2013. Disponível em: <
http://coral.ufsm.br/sipecom/2013/wp-content/uploads/gravity_forms/1-997169d8a192ed05af1de5bcf3ac7daa/2013/09/sipecom.pdf> Acesso em 4 set. 2015

ROMANI, Elizabeth. **Design do livro-objeto infantil**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, 2011.